

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA: CRIME ORGANIZADO

Embarcações com cargas viram alvo de 'piratas de rio' na Amazônia

No Amazonas, mais de 7,7 milhões de litros de combustível foram roubados entre 2020 e 2023, de acordo com sindicato de empresas

ITALO LO RE

Enquanto moradores da Ilha de Santana (AP) se recolhem para dormir, um grupo de dez criminosos parte de lá em pequenos barcos rumo ao Pará. O alvo são grandes embarcações que passam carregadas de combustível pelo Rio Amazonas. Com a tripulação rendida sob armas e ameaças, a ação dos "piratas dos rios" costuma ser rápida. Logo eles fogem, com os barris roubados, pelo emaranhado hídrico da região.

No Estado do Amazonas, só em ataques contra embarcações de transportadores, mais de 7,7 milhões de litros de combustível foram levados do fim de 2020 a 2023, segundo levantamento do sindicato local das Empresas de Navegação Fluvial (Sindarna). "O combustível é o maior foco desses tipos de criminosos pela facilidade de se desfazerem dele e comercializá-lo de forma ilegal", diz Algenor Teixeira Filho, secretário executivo de Operações Integradas da Secretaria de Segurança do Amazonas. Segundo ele, por mais que eletroele-

trônicos e outros tipos de carga possam ter maior valor agregado, costuma ser mais trabalhoso vendê-los a terceiros do que o diesel, por exemplo. Além disso, é mais fácil identificá-los quando são roubados.

Os piratas – também chamados de "ratos d'água" – não necessariamente têm elo com facções. Mas o avanço na região de organizações como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) atrai outros tipos de crime, como roubo de armas e combustíveis. Em meio à rotina de medo e instabilidade, empresas contratam até escolta armada para proteger cargas maiores. Para incrementar a segurança, recorrem a botões de emergência, câmeras de monitoramento e até ao Starlink, serviço de internet da SpaceX, do bilionário americano Elon Musk.

BARCOS PEQUENOS. Em geral, os piratas chegam em lanchas ou barcos pequenos, o que facilita fugas após os roubos e a distribuição das mercadorias para outros barcos envolvidos. Os alvos mais comuns são os cargueiros mais lentos, com menor poder de reação.

Estimativa da Polícia Federal indica que só a atuação do grupo descrito no começo da reportagem causava prejuízo mensal de R\$ 150 mil a uma das empresas afetadas. No fim do ano passado, o delegado Bru-

COMO ESTADOS RESPONDEM

Para combater crimes nos rios, governos do Amazonas e do Pará instalam bases fluviais em pontos estratégicos

Amazonas tem quatro bases em funcionamento (duas fixas e duas móveis)

Já o Pará tem uma base fluvial, mas prevê instalar mais duas até o fim do ano



"O combustível é o foco dos criminosos pela facilidade de comercializá-lo de forma ilegal"

Algenor Teixeira Filho
Operações Integradas da Secr. de Segurança do Amazonas

no Belo, da PF, comandou a Operação Detour, que cumpriu 12 mandados de busca e apreensão em endereços de supostos membros da quadrilha. As embarcações apreendidas na ação totalizam mais de R\$ 1 milhão. Segundo Belo, a Ilha de Santana, de onde partiam os principais suspeitos de integrar o grupo, tem forte atuação da facção local Amigos Para Sempre (APS), mas também tem crescido por lá a presença do CV, considerado dominante na Região Norte.

As facções costumam cobrar um "pedágio" de grupos

menores que entram com produtos roubados na ilha. Em alguns casos, os piratas chegam a mirar até cargas de cocaína e skunk, importadas pelas facções de países vizinhos, como Peru, Colômbia e Bolívia. Depois, revendem o que roubam a grupos rivais. O delegado Belo diz que os roubos ocorrem mesmo em rios pequenos, que são centrais para a vida dos moradores, mas não tão policiados como as cidades.

Um exemplo é o Estreito de Breves, ao sul da Ilha de Marajó. Em 2022, ele recebeu a primeira base fluvial lançada

Contra os crimes, até a tecnologia de Elon Musk é usada

Diante da recorrência de roubos a embarcações cometidos pelos "piratas dos rios" na Amazônia, empresas que atuam na região têm investido em escolta armada, câmeras de monitoramento e até em sistemas de segurança que se utilizam da Starlink, serviço de internet da SpaceX, do bilionário americano Elon Musk, para tentar evitar ataques.

A implementação de tecnologias pelas transportadoras tenta frear os criminosos. "Com elas, pode-se ter um monitoramento em tempo real das embarcações, o que dá a

possibilidade de fazer um enfrentamento em água", disse Carlo Faccio, diretor do ICL.

"Em paralelo a isso (matéria tecnologia e agentes de segurança), criou-se também uma integração com as Secretarias de Segurança Pública do Amazonas e do Pará para se ter uma pronta resposta", acrescentou Faccio. Os órgãos geralmente são acionados por botões de emergência instalados na cabine dos navios.

Segundo o governo do Pará, depois que a primeira base do Estado foi implementada em 2022, no Estreito de Breves,

em Antônio Lemos, os roubos caíram de forma expressiva. Foram 43 casos registrados no ano passado, ante 169 no ano de 2020, quando a modalidade atingiu o pico da série histórica de cinco anos.

Segundo Valéria Lima, diretora de Downstream do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), quase metade dos prejuízos causados pelos roubos de combustível a transportadoras amazonenses entre o final de 2020 e 2023 ocorreu nos arredores de Itacoatiara, no Rio Amazonas. Mas os Rios Madeira, Negro e Solimões

"Com as tecnologias, pode-se ter um monitoramento em tempo real, o que dá a possibilidade de fazer um enfrentamento"

Carlo Faccio
Diretor do ICL

também são considerados pontos de atenção.

Com suas quatro bases, o Estado do Amazonas informa que tem visto a quantidade de roubos praticados pelos piratas cair. "Até agora, nós estamos com zero ocorrência (de roubos de combustíveis) nos rios no começo deste ano", disse ao Estadão em abril o secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Marcus Vinícius Oliveira de Almeida.

Ainda com a melhora no começo deste ano, o secretário afirma que, segundo estudos internos do governo do Es-